

GUSTAVO CERBASI

AUTOR DE CASAS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS



COMO ORGANIZAR
SUA VIDA FINANCEIRA



SEXTANTE

*A Adriana, minha eterna inspiração, que vem me ajudando a
construir uma vida muito rica, e também com muito dinheiro*

Sumário

Prefácio	11
Introdução	13
1. Autoconhecimento: o passo mais importante	15
Você sabe se está em equilíbrio?	15
1) Patrimônio Mínimo de Sobrevivência	18
2) Patrimônio Mínimo Recomendado para sua segurança	18
3) Patrimônio Ideal para sua idade e situação de consumo	20
4) Patrimônio Necessário para a Independência Financeira	21
Quando o equilíbrio está longe do ideal	23
2. Orçamento doméstico: organize o uso de seu dinheiro	26
A estrutura de seu orçamento	27
a) Periodicidade de controle	28
b) Relação das receitas	29
c) Receita líquida no período	29
d) Relação das despesas fixas	30
e) Relação das despesas eventuais	31
f) Saldo disponível	32
g) Aplicações financeiras	32
h) Sobra de caixa	32
3. Utilize seu orçamento com inteligência	34
Recomendações úteis para seu orçamento doméstico	37
Quando pagar é um problema	42
Dignifique sua estabilidade	44
Renda variável: como lidar com uma renda que não conhecemos?	45

4. Declaração de Imposto de Renda: a hora da verdade	52
Regras de sobrevivência	54
O que deve ser declarado	57
Como declarar um item financiado ou comprado a prazo	58
A declaração a dois	58
Erros a serem evitados	59
5. Compras: prepare-se para elas	62
Preparando-se para as compras cotidianas	65
Preparando-se para as compras de grande valor	66
Como agir durante as compras	70
6. Crédito: organize-se para usá-lo a seu favor	74
Erros comuns em seu crédito pessoal	75
As alternativas de crédito são todas iguais?	80
Regras para a construção de um bom perfil de crédito	84
Alternativas e oportunidades de crédito	88
Fundo de Garantia: use o que é seu	92
7. Dívidas: orientações para manter-se em equilíbrio	95
Quando o financiamento pesa no orçamento	95
1) A Tabela Price	96
2) A Tabela SAC	98
3) O Sistema SACRE	101
4) Vale a pena antecipar prestações?	101
5) Interromper ou não um contrato de financiamento?	103
Como fazer o consórcio pesar menos no bolso	104
Quando a situação está fora de controle	106
Primeira providência: estancar a saída de dinheiro	107
Segunda providência: organizar as dívidas	109
Terceira providência: equilibrar as dívidas	111
Quarta providência: celebrar	113
8. Segurança: mais pessoas dependem de você	115
Compreenda a dimensão de seu risco	116
O que reduz seu risco e aumenta a proteção	118
1) Iniciativas para assegurar a renda	118

2) Iniciativas para assegurar o patrimônio	120
De quanto você precisa para estar seguro	122
Considerações sobre a contratação de seguros	128
9. Investimentos: bens necessários	131
Você conhece seus investimentos?	132
Conhece a ti mesmo	139
Rentável agora ou rentável sempre?	144
Estratégia é tudo	146
A Regra dos 80	147
Diversificação por objetivos	148
10. Detalhes que não podem ser esquecidos	152
Caridade: compartilhe com quem tem menos que você	154
Checklist anual	156
Não pare por aqui	158

Prefácio

O planejamento financeiro pessoal é cada vez mais relevante na vida das pessoas. É perceptível a diferença entre os que estão em paz com o seu bolso e os que lutam para esticar o salário e conseguir chegar ao fim do mês. Gustavo Cerbasi é um dos grandes responsáveis pelas transformações de diversas pessoas e famílias no Brasil em poupadores e investidores, pois com sua didática consegue nos orientar para uma vida financeira melhor.

Como organizar sua vida financeira é mais que um guia de planejamento financeiro. Na verdade, ele consegue fazer com que tenhamos uma vida melhor, mais próxima da família, dos amigos, do trabalho, dos estudos – enfim, do equilíbrio das nossas relações com o dinheiro e o trabalho.

Vejo muitas pessoas adiando a realização dos seus sonhos, dizendo que nunca vão conseguir sair do ponto em que estão, que a vida é injusta com elas, que não têm sorte, não têm dinheiro, não têm oportunidade, que ninguém as ajuda, que o mundo é cruel, enfim, uma lista enorme de razões para não fazer nada pelo próprio futuro. O exemplo pessoal do Gustavo demonstra claramente que é possível alcançar a tão sonhada independência financeira mesmo ainda sendo jovem, sem ter qualquer privilégio ou benesse, bastando para isso ter determinação, força de vontade e bons exemplos para seguir.

O sucesso não se mede somente pelo saldo bancário, pela posição social, pelo carro em que se anda, pela casa em que se vive, pelos bens que se possui. O sucesso é sinônimo de felicidade; logo, para ser feliz você precisa amar a vida e aquilo que faz dela.

Desejo que você, leitor, tenha em mente que o sucesso, seja ele qual for, só depende da sua atitude de hoje, e que nunca é tarde para buscar a felicidade.

Boa leitura!

Robert Dannenberg

Introdução

Por que organizar sua vida financeira? A resposta é simples: para que você tenha mais controle sobre seu dinheiro, mais consciência de suas escolhas e mais eficiência no uso de sua renda. Se você se sente financeiramente equilibrado mesmo sem praticar de maneira consciente sua organização financeira, talvez se pergunte por que dedicar tempo a uma nova rotina de controles pessoais. Afinal, controlar exige tempo; e tempo é algo raro e de grande valor nos dias de hoje. Será que vale a pena investir um recurso tão escasso apenas para melhorar nosso sentimento de segurança? Será que essa melhoria nos dá prazer maior do que aquele que tínhamos ao dedicar nosso tempo a atividades de lazer?

Antes que você desista do que procurava ao começar a ler este livro, vamos direto ao ponto. Quanto mais você aperfeiçoar sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimento e realizações pessoais, e mais eficientes serão essas opções. Além disso, quanto mais você exercitar sua organização financeira, mais disciplinado será seu dia a dia e, com isso, mais organização você terá em outros aspectos da vida. Por exemplo, será mais fácil se lembrar de datas importantes que se repetem todos os anos. Em meu livro *Casais inteligentes enriquecem juntos*, defendo a ideia de que um casal jamais cairá na rotina se souber assegurar uma verba para fazer coisas novas. Difícil não é o relacionamento, mas sim a disciplina necessária para assumir certas regras de convivência.

Este livro nasce com dois objetivos. O primeiro deles é ajudar você, leitor, a ter mais consciência de suas escolhas financeiras, incluindo a rotina de gastos básicos e gastos eventuais, o uso do crédito, os investimentos e as escolhas de bem-estar e segurança. Usando melhor seu dinheiro, você terá uma vida mais rica. Então, sem meias palavras: meu primeiro objetivo é tornar cada leitor mais rico a partir desta leitura. O segundo é levar a um número maior de pessoas uma filosofia de vida e de trabalho bem-sucedida que transmiti a centenas de famílias enquanto era viável o atendimento individual em meu escritório. O sucesso de meus livros passou a consumir minha agenda e me trouxe a oportunidade de levar a educação financeira

a um público muito mais amplo, por meio de novos livros. Hoje você pode obter informações preciosas que antes eram acessíveis a poucos. Espero que Deus me abençoe com a didática necessária para tornar esta leitura tão eficiente quanto o atendimento pessoal.

Ao longo do livro, você encontrará orientações para consumir mais, privar-se menos, aproveitar melhor suas oportunidades de crédito, equilibrar suas dívidas, selecionar produtos financeiros para sua segurança, investir com correção, segurança e disciplina e tomar decisões financeiras sensatas para uma vida com mais realizações.

Você vai tirar melhor proveito do livro se utilizá-lo como um manual, anotando os pontos que acredita que devem ser colocados em prática e depois relendo os trechos que motivaram tais anotações. Entenda que, a partir desta leitura, a rotina de organização de sua vida financeira deverá mudar, então assuma a postura de mudança. A cada capítulo, proponho uma série de iniciativas, a maioria delas bem simples de serem colocadas em prática. Tenha à mão um caderno ou bloco de notas para transcrever suas reflexões, assumir compromissos consigo mesmo ou até anotar dúvidas para futura pesquisa. Os capítulos estão estruturados segundo grandes temas das finanças pessoais, para facilitar as consultas posteriores a suas anotações. Apesar disso, recomendo que você evite ir direto ao ponto de sua necessidade; leia os ensinamentos na íntegra, e depois, com uma visão mais abrangente do que você precisa mudar em sua rotina, volte ao ponto que mais lhe interessa para conseguir efetivar a mudança.

Por exemplo, digamos que o leitor esteja em busca de uma solução para seu grave endividamento. O Capítulo 7 é dedicado especificamente a atender a essa necessidade. Porém, a leitura dos capítulos que o antecedem é recomendada, pois, ao fazê-la, o leitor entenderá que essa situação surgiu de más escolhas feitas em sua organização pessoal e nos momentos de consumo.

Nas próximas páginas, serei seu consultor financeiro pessoal. Como não poderia deixar de ser, meu desejo é que este livro o ajude a melhorar de vida. Foi com as ideias aqui transcritas que obtive muitas conquistas pessoais, e minha forma de agradecer foi compartilhá-las com o maior número de pessoas possível. Comecei como consultor, hoje o faço como escritor. Espero o mesmo de você: divida este conteúdo com pessoas que você sabe que precisam de um norte em relação a suas escolhas financeiras.

Sucesso na transformação de sua vida!

Autoconhecimento: o passo mais importante

Quando um cliente procura um consultor financeiro pessoal em busca de respostas, o que ele encontra, logo de cara, é um monte de perguntas, nada de respostas. A primeira etapa do trabalho de orientação financeira de uma família é o diagnóstico de sua situação financeira. As primeiras duas ou três horas de atendimento são as mais importantes de todo o processo, pois é quando identificamos quão desequilibrada está a situação econômico-financeira daquelas pessoas.

O que costuma parecer um simples bate-papo é, na verdade, uma forma descontraída de o consultor ganhar a confiança de seus clientes e utilizar perguntas-chave que permitirão formar um retrato das finanças da família. Com perguntas do tipo “O que vocês fazem com o dinheiro que ganham?” e “Quais são seus planos para os próximos anos?”, os clientes são convidados a refletir sobre algo que é a essência econômica de seu viver, mas em que nunca haviam sido solicitados a pensar. As respostas às perguntas passam, então, a ser o insumo para a elaboração de um planejamento financeiro pessoal/familiar para os próximos anos, visando conduzir essa família ao equilíbrio financeiro.

Você sabe se está em equilíbrio?

Para criar seu próprio planejamento, é hora de arregaçar as mangas e começar a fazer o que um consultor faria por você. Para identificar seu ponto de equilíbrio financeiro, não basta saber se o dinheiro que você ganha dá para pagar as contas. Leve em consideração que sua existência será mais longa que sua carreira (ninguém quer trabalhar até o último dia de vida), e que a evolução da medicina pode fazê-lo viver mais tempo do que você imagina.

Ignorar isso é um risco, pois pode obrigá-lo a trabalhar para sempre, se é que você conseguirá manter sua empregabilidade até o fim da vida.

Há diversas interpretações para o conceito de equilíbrio financeiro, e as que adotamos são obtidas pelos cálculos a seguir. Vamos ao diagnóstico. Anote as informações solicitadas nos espaços indicados ou em uma folha à parte. Tenha em mãos uma calculadora.

Qual é a sua idade hoje? _____ anos (A)

Qual é a idade prevista para sua aposentadoria? _____ anos (B)

Qual é o prazo para sua aposentadoria, em anos? _____ anos = (B) – (A)

Qual é a sua renda média mensal? R\$ _____ (C)

Qual é o gasto médio mensal de sua família? R\$ _____ (D)

Qual é o valor total aproximado de seus investimentos?¹ R\$ _____ (E)

Para avaliar o que seria a situação de equilíbrio financeiro desejável para seu padrão de vida/consumo e para sua idade, precisamos de uma importante informação: a **rentabilidade líquida** anual obtida por investimentos conservadores. Entenda por investimentos conservadores aqueles aos quais você alocaria seus recursos poupados para o longo prazo, pensando em segurança e certeza de ganhos, sem negligenciar a orientação de especialistas (como o consultor de investimentos de seu banco).

Repare nestas duas importantes definições:

- **Rentabilidade bruta:** aquela que se obtém após pagar os custos do investimento ou as taxas de administração de um fundo, mas antes de pagar o Imposto de Renda (IR) e de abater a inflação do período. No caso de fundos, é a rentabilidade divulgada nos relatórios do banco ou da corretora.
- **Rentabilidade líquida:** aquela que se obtém após descontar, da rentabilidade bruta, o IR devido no resgate e a taxa de inflação do período medido.

¹ Casa, automóvel e outros bens que estejam sendo utilizados, isto é, consumidos por você e sua família, não devem entrar na conta do valor de seus investimentos.

Exemplo: se um investimento render 10% ao ano, descontando IR de 15% e inflação de 4% ao ano, teremos uma rentabilidade líquida de 4,5%.²

Em geral, a rentabilidade líquida de investimentos conservadores costuma estar entre 3% e 6% ao ano. Com boa orientação e diversificação, incluindo em sua carteira de investimentos fundos de renda fixa, imóveis e uma pequena parcela de ações (lembre-se: estamos tratando de investimentos conservadores), você não terá grandes dificuldades para obter ganhos líquidos de até 8% ao ano. Se tiver dúvida em relação ao cálculo dessa informação, solicite ajuda a seu gerente de conta no banco ou a alguém com conhecimentos básicos de economia. Recomendo também a leitura de *Investimentos inteligentes*, no qual apresento estratégias eficientes para alcançar com segurança esse patamar de rendimentos.

Qual a rentabilidade líquida de seus investimentos? _____ % ao ano.

Com as informações que você listou e a estimativa para a rentabilidade líquida de investimentos conservadores, o próximo passo é calcular os indicadores a seguir, que determinam minha recomendação para a situação ideal para o seu caso. A título de exemplo para cada indicador, utilizarei um conjunto hipotético de informações, obtido a partir de uma média aproximada entre os clientes que atendi nos últimos anos. Estes serão os dados pessoais informados pelo Sr. DaSilva:

- Qual é a sua idade hoje? 35 anos (A)
- Qual é a idade prevista para sua aposentadoria? 60 anos (B)
- Qual é o prazo para sua aposentadoria, em anos? 25 anos = (B) – (A)
- Qual é a sua renda média mensal? R\$ 6.000,00 (C)
- Qual é o gasto médio mensal de sua família? R\$ 5.000,00 (D)
- Qual é o valor total aproximado de seus investimentos? R\$ 100.000,00 (E)

² O cálculo feito é o seguinte: (Rentabilidade – Tributação) – Inflação Anual =

$$= (10\% - 15\% \times 10\%) - 4\% = (10\% - 1,5\%) - 4\% = 8,5\% - 4\% = 4,5\%$$

Para entender melhor a matemática financeira, recomendo a leitura de *Dinheiro: os segredos de quem tem*, de minha autoria.

Os indicadores de sua situação patrimonial são os seguintes:

1) *Patrimônio Mínimo de Sobrevivência*

Ao contrário do que muitos pensam, o equilíbrio financeiro não está em ter as contas em dia, sem dívidas atrasadas e sem investimentos. O equilíbrio desse tipo de situação é muito tênue e pode se desfazer diante de qualquer imprevisto. O Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS) é aquele que você precisa ter para simplesmente poder reorganizar sua vida em caso de desemprego, doença ou planos frustrados em sua atividade de negócios. É com essa reserva que você manterá seu padrão de consumo até que as coisas se normalizem.

Essa reserva deve ser constituída por investimentos de liquidez, ou seja, por um patrimônio que não esteja sendo desfrutado por sua família, como sua casa e seu automóvel. Se o seu patrimônio constitui-se apenas de bens em situação de desfrute, lamento informar: eles foram adquiridos precocemente e são o principal fator de risco de sua vida financeira.

Mais do que uma fonte de renda de emergência, o PMS funciona como um estabilizador da família, possibilitando escolhas conscientes e tranquilas em momentos que seriam desesperadores para a maioria das pessoas. Minha recomendação é que seu PMS deve ser uma reserva financeira correspondente a seis vezes o seu consumo mensal.

Com as informações pessoais descritas anteriormente, o cálculo do PMS é feito da seguinte maneira:

$$\text{PMS} = 6 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}]$$

No caso do Sr. DaSilva, cujos gastos mensais são de R\$ 5.000,00, o PMS deve ser de R\$ 30.000,00.

RECOMENDAÇÃO: Se você não tem uma reserva financeira equivalente a seu PMS, deve priorizar a criação dessa reserva acima de suas demais escolhas. Vale trocar o automóvel por um mais barato, vender bens que utiliza pouco ou até mesmo vender a casa para comprar uma mais barata.

2) *Patrimônio Mínimo Recomendado para sua segurança*

Para estar financeiramente seguro, você precisa contar com reservas financeiras que lhe propiciem escolhas profissionais e pessoais sem elevar o dinheiro a um grau de importância maior do que seus valores pessoais.

Muitos evitam ousar na carreira por medo de não conseguir sustentar o padrão de vida da família em caso de erro nas escolhas profissionais. Pelo mesmo motivo, outros não conseguem realizar seus sonhos pessoais, como fazer um curso de especialização ou de gastronomia, uma viagem em família ou praticar um esporte apaixonante. E se, ao voltar de férias, alguém estiver ocupando seu lugar? Parece que dar um tempo na carreira ou dedicar-se a prazeres pessoais são decisões proibitivas no mundo corporativo em que a maioria dos profissionais está enjaulada.

Para diminuir o peso em sua consciência diante de atitudes ousadas, o ideal é que você tenha lastro para manter sua vida por vários meses, caso seu patrão ou o mercado não concordem com sua escolha pessoal. Chamado de Patrimônio Mínimo Recomendado (PMR) para sua segurança, e com o mesmo raciocínio adotado para o PMS, esse lastro deve ser constituído por investimentos de liquidez, e não por itens de consumo. O PMR deve ser uma reserva financeira equivalente a 12 vezes o consumo mensal de sua família, caso você esteja numa situação de emprego estável (assalariado, com boa formação em sua área e boas condições de recolocação em caso de desemprego). Autônomos, assalariados sem vínculo empregatício (que trabalham como pessoa jurídica) e profissionais com reduzida empregabilidade deveriam ter um PMR equivalente a 20 vezes seu consumo familiar. Utilizando suas informações pessoais, o cálculo do PMR é feito da seguinte maneira:

**PMR = 12 x [Gasto Médio Mensal da Família (D)],
para boa empregabilidade**

**PMR = 20 x [Gasto Médio Mensal da Família (D)],
para baixa empregabilidade**

No caso do Sr. DaSilva, cujos gastos mensais são de R\$ 5.000,00, o PMR deve ser entre 12 e 20 vezes esse valor, ou seja, entre R\$ 60.000,00 e R\$ 100.000,00.

RECOMENDAÇÃO: Se você já tem reservas equivalentes ao PMS, não precisa priorizar a constituição do PMR acima das demais escolhas. Porém, sua constituição deve estar entre seus objetivos de médio prazo, vindo antes de férias, troca de casa ou carro e, principalmente, antes

(continua)

(continuação)

de iniciativas de montar um negócio próprio. Aliás, os recursos dessa reserva até podem ser considerados como fundos para o capital de giro de um negócio próprio, porém somente acima do limite do PMS. Jamais esgote suas reservas de sobrevivência para tocar um investimento de risco, como um negócio próprio.

3) Patrimônio Ideal para sua idade e situação de consumo

Ter reservas suficientes para assegurar a estabilidade de sua situação presente não quer dizer que você esteja com a situação financeira bem encaminhada. Se tiver patrimônio ao menos equivalente ao PMR recomendado, você está fazendo a coisa certa, mas isto pode não ser suficiente. Ao longo de nossa carreira, é nossa obrigação – pena que não nos ensinam isso na escola – zelar pela construção de reservas financeiras suficientes para mantermos nossa família durante o período de redução ou esgotamento de nossa atividade profissional, ou seja, durante a aposentadoria. Por esse motivo, acredito que lhe pareça razoável supor que nossas reservas financeiras ideais aos 50 anos devam ser maiores do que as que seriam recomendadas para uma pessoa de 30 anos.

Assim, existem várias teorias para estimar o Patrimônio Ideal (PI) para cada momento de nossa vida. Uma das mais simples e utilizadas entre consultores financeiros mundo afora é a que sugere que, para estarmos no caminho certo de formação patrimonial, devemos ter acumulados 10% de nosso gasto familiar anual para cada ano de vida.

$$\text{PI} = 10\% \times [\text{Gasto Médio Anual da Família}] \times \text{Idade}$$

$$\text{PI} = 10\% \times [12 \times \text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}] \times \text{Idade}$$

Para o Sr. DaSilva, que aos 35 anos tem um gasto anual de R\$ 60.000,00 (ou 12 vezes R\$ 5.000,00 mensais), o PI seria de:

$$\begin{aligned} \text{PI} &= 10\% \times [12 \times \text{R\$ } 5.000,00] \times 35 \\ \text{PI} &= \text{R\$ } 6.000,00 \times 35 = \text{R\$ } 210.000,00 \end{aligned}$$

Considerando que o Sr. DaSilva é um profissional ativo e que ainda está em processo de acumulação patrimonial, o Patrimônio Ideal para sua idade e situação de consumo é de R\$ 210.000,00, investidos em ativos de liquidez,

ou seja, que lhe gerem renda e que possam ser movimentados para alternativas de investimento em caso de necessidade.

Esse é o valor patrimonial que indica que seu padrão de vida será pouco afetado se ele continuar trabalhando até completar 65 anos, supondo que, daí para a frente, seus planos sejam de consumir suas reservas. O ponto fraco dessa estimativa é não levar em consideração que o Sr. DaSilva pode viver muitos anos a mais do que o restante da população, o que levaria suas reservas a se esgotarem antes do fim de sua vida.

Outra forma de entender o PI é estimar por quantos meses de desemprego você pode manter a família, consumindo suas reservas. Se o número de meses for inferior a 12, você está aquém da situação ideal.

RECOMENDAÇÃO: Se o seu patrimônio é inferior ao PI, você deve reduzir seus objetivos de consumo e acelerar seus objetivos de poupança, a fim de diminuir gradativamente o atraso. Outra opção é contratar um seguro de vida que assegure a sua família um prêmio equivalente a cerca de duas vezes esse valor em caso de morte ou invalidez, caso você seja o principal responsável pela renda familiar, pelos motivos que serão explicados detalhadamente no Capítulo 8.

4) Patrimônio Necessário para a Independência Financeira

Planejar o consumo de seu patrimônio durante a aposentadoria pode ser um péssimo negócio, principalmente se você acredita na evolução da medicina e adota práticas de qualidade de vida que podem estender seu prazo de validade aqui na Terra. Se, por exemplo, seus planos incluem aposentar-se aos 65 e viver do seu patrimônio durante 20 anos, certamente estará arrependido caso chegue à idade de 85 e perceba que tem fôlego para mais 20 anos.

Por esse motivo, uma escolha cautelosa e defensiva é planejar-se para viver apenas dos rendimentos líquidos de seu patrimônio ou, então, dos rendimentos mais um pequeno consumo de suas reservas, calculando esse consumo para que as reservas durem até você completar 120 anos. Essa escolha é também mais trabalhosa, pois, para dar certo, você precisará ter um patrimônio bem maior do que o que seria necessário para acabar em alguns anos. Afinal, seu objetivo deve ser (ou ao menos deveria ser) manter seu padrão de consumo ao longo da vida. Sim, suas necessidades atuais de

consumo podem diminuir, mas tenho certeza de que você não desperdiçará a oportunidade de gastar excedentes financeiros com mais lazer, prazer e diversão.

Por isso, o indicador da situação patrimonial ideal para você nunca mais trabalhar na vida é o Patrimônio Necessário para a Independência Financeira (PNIF), que supõe que os gastos anuais familiares devem ser totalmente cobertos pelos rendimentos líquidos de investimentos conservadores. O PNIF é calculado da seguinte maneira:

$$\text{PNIF} = [\text{Gasto Médio Anual da Família}] / \text{Rentabilidade Líquida Anual de Investimentos}$$

Supondo que o Sr. DaSilva obtém rendimentos líquidos da ordem de 8% de seu patrimônio por ano, seu PNIF seria, então, o seguinte:

$$\begin{aligned} \text{PNIF} &= [12 \times \text{Gasto Médio Mensal da Família (D)}] / 8\% \\ \text{PNIF} &= [12 \times \text{R\$ } 5.000,00] / 0,08 = \text{R\$ } 750.000,00 \end{aligned}$$

Em outras palavras, se o Sr. DaSilva tivesse um patrimônio de liquidez de cerca de R\$ 750.000,00, poderia deixar de trabalhar e passar a administrar seus rendimentos líquidos de 8% ao ano para assegurar o consumo mensal de R\$ 5.000,00 de sua família. Repare, porém, que este indicador depende diretamente da sua eficiência na gestão de seu patrimônio. Se, em vez de ganhos de 8%, o Sr. DaSilva não conseguisse mais do que 5% de ganhos anuais em sua carteira de investimentos, seu PNIF subiria para $[12 \times \text{R\$ } 5.000,00] / 0,05 = \text{R\$ } 1.200.000,00$. É uma diferença de quase meio milhão de reais para assegurar seu bem-estar, o que não pode ser desprezado.

IMPORTANTE: PMS, PMR, PI e PNIF não são indicadores excludentes, ou seja, você não precisa ter a soma dos quatro indicadores para estar com sua situação patrimonial equilibrada. Os indicadores sugerem necessidades diferentes, e sobrepõem-se de modo que o PMS faça parte do PMR, que por sua vez faz parte do PI, que, por sua vez, é uma fração do PNIF.

Quando o equilíbrio está longe do ideal

Digamos que, em vez de ter reservas financeiras, sua situação financeira seja bem diferente, tendo contraído algumas dívidas das quais não consegue se livrar ou raramente conseguindo alguma sobra de recursos no fim do mês. Ou, então, seu salário praticamente empata com seus compromissos ou, com o pouco que sobra, você às vezes troca de carro ou poupa sem maiores objetivos. Essas situações lhe parecem mais familiares? Caso lhe pareçam, você não está sozinho.

Menos de 5% das pessoas conseguem manter sua situação financeira dentro das recomendações de equilíbrio. O fato de parecerem utópicas para muitos não as invalida. Elas servem de referência para que você saiba o que deve perseguir a partir do momento em que decide cuidar mais objetivamente de sua vida financeira.

Os que praticam exercícios regulares e corretos estão entre os 5% da população com melhor condicionamento físico. Aqueles que adotam hábitos nutricionais balanceados estão entre os 5% mais saudáveis da população. Quem se planeja para dedicar tempo suficiente para a família e o lazer está entre os 5% mais felizes. Todos temos o direito de fazer escolhas, desde que saibamos o que devemos fazer.

O propósito deste livro é conduzi-lo a uma situação de equilíbrio que hoje é desfrutada por uma minoria não necessariamente abastada. Não é preciso nascer em berço de ouro ou ganhar na loteria para compor reservas. A maior necessidade reside em escolher um padrão de vida compatível com o equilíbrio e em encontrar formas de satisfazer-se dentro das suas possibilidades. Muitos, entretanto, preferem ver sua felicidade naquilo que ainda não possuem, e fazem de sua vida uma eterna busca que resulta em problemas. No caso, os problemas são dívidas intermináveis e, muitas vezes, impagáveis.

Se, por acaso, todas as sugestões sobre níveis de patrimônio recomendados lhe parecem abstratas ou inalcançáveis, convido-o a refletir longamente sobre suas escolhas. Os capítulos seguintes o ajudarão nessa reflexão, mas é importante que você entenda que:

- Se você tem dívidas que o preocupam ou não tem condições de manter sua família por alguns meses em caso de desemprego, é sinal de que escolhas ruins no passado fizeram com que seu padrão de vida passasse a depender de dívidas. Ter dívidas não planejadas significa que você gasta mais do que ganha, e também que está dando um passo atrás na

construção de sua riqueza, gastando sua renda com juros e não com consumo ou investimentos.

- Financiamentos e dívidas nos ajudam a antecipar sonhos, mas não se pode desprezar o fato de que, ao optar por realizar todos os sonhos valendo-se de financiamentos, você pagará muito mais por eles. Uma vida financeira repleta de dívidas faz com que você conquiste muito menos sonhos do que conquistaria com planejamento e disciplina.
- Ao consumir toda a renda que você ganha para manter seu padrão de consumo, você acredita que irá trabalhar até o último segundo de vida para manter seus gastos no futuro. É importante perceber que os ganhos que você tem hoje devem ser suficientes para mantê-lo tanto durante o mês atual quanto durante sua vida após a aposentadoria. Por isso, é essencial para a sua sobrevivência que ao menos uma pequena parte de seus ganhos mensais seja poupada para o futuro.
- Aqueles que conseguem fazer poupança para objetivos de consumo de curto e médio prazos, porém não conseguem viabilizar reservas financeiras específicas para sua segurança, ignoram que consumir toda a sua reserva financeira em pagamentos iniciais (chamados de entradas), que originam novas dívidas, é uma maneira de reduzir gastos com juros, mas que cria uma sensação de eterna insegurança. O ideal é manter sempre uma reserva que possa sustentá-lo durante alguns meses em caso de imprevistos.

Estar longe do equilíbrio pode não parecer uma situação dramática, já que você está com a maioria. Porém é importante partir para a ação. Os capítulos seguintes o orientarão detalhadamente sobre diversos focos de ação, mas não deixe de tomar uma atitude já, para o caso de algum motivo maior o forçar a interromper a leitura antes do final. Reflita sobre seu orçamento a fim de eliminar gastos de menor relevância para sua família e estabeleça objetivos de poupança.

O primeiro passo de qualquer planejamento financeiro é garimpar suas contas em busca de sobras de recursos. Investir mal é melhor do que não investir. Com o tempo e o conhecimento necessário, você começará a selecionar melhor suas alternativas de investimento e dará mais eficiência a sua poupança.

Caso mais pessoas dependam de você (esposa, marido, filhos, genitores) e suas reservas financeiras estejam bem aquém do PMR, não deixe de con-

siderar a contratação de um seguro de vida. Ao ler o Capítulo 8, você concordará que seguros não são um luxo, mas sim a garantia de que as condições básicas de dignidade de sua família estarão asseguradas mesmo quando o pior acontecer.

Se, por outro lado, fazer sobrar dinheiro for atualmente o seu maior desafio financeiro, o capítulo a seguir dará orientações e respostas a suas dúvidas e preocupações. Mais uma vez, mantenha à mão suas anotações e a calculadora.

INICIATIVAS PARA SEU PROJETO PESSOAL

- Reserve uma data anual para organizar sua vida financeira. A data que sugiro a meus clientes é o dia de seu aniversário. Na agenda, ela aparece como dia da “Faxina nas Contas”.
- Entre as iniciativas agendadas para esse dia (que serão detalhadas ao longo do livro), inclua recalcular os indicadores patrimoniais de equilíbrio PMS, PMR, PI e PNIF. Feito isto, reflita se você evoluiu em relação a eles.
- Se o seu patrimônio não evoluiu como você gostaria, adote iniciativas, por escrito, para acelerar o processo. Algumas sugestões são:
 - Venda bens que estão fora de uso, para amigos ou em leilões virtuais.
 - Troque de automóvel por um mais barato e econômico.
 - Substitua parte da formação de poupança por investimentos em cursos e especializações que possam elevar seu patamar de renda profissional.
 - Preste serviços alternativos, como consultorias, aulas e palestras em sua área profissional, visando incrementar sua renda.
 - Se for autônomo ou profissional liberal, vincule-se a associações de classe, para aumentar seu networking e obter mais oportunidades de indicação de trabalho.

Orçamento doméstico: organize o uso de seu dinheiro

É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz por gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custo.

Não é difícil detectar o desequilíbrio orçamentário ao analisar o comportamento familiar de consumo. Se você tem o hábito de gastar enquanto o saldo no banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas para o futuro. Se, por outro lado, você procura manter algum tipo de disciplina com os gastos ao controlar suas dívidas, mas não controla o suficiente para viabilizar sobras regulares, a situação é ainda pior. Você apenas tem mais trabalho para conduzir a vida de maneira descuidada. O controle, por si só, não passa de perda de tempo.

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir de acordo com essa informação, adotando iniciativas que viabilizem uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para possibilitar pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser equacionados para serem reduzidos.

A planilha pode ser feita em uma folha de papel ou, para quem domina o uso da informática, em um programa de planilha eletrônica, como o popular Excel. Quem prefere a versão em papel poderá tirar melhor proveito

se criar sua planilha em uma folha grande (papel A3, por exemplo), que permitirá listar colunas de gastos de todo o ano em uma mesma imagem. Isso facilita a comparação mês a mês. Você pode baixar uma planilha bastante detalhada e fácil de usar no site www.maisdinheiro.com.br. Ao acessá-lo, você encontrará, no link Simuladores Online, o arquivo Orçamento Familiar Mensal. Basta clicar para começar o download gratuito.

Prefiro as planilhas pessoais aos programas e aplicativos desenvolvidos exclusivamente para controle pessoal. Esses programas têm a vantagem de oferecer gráficos e visual atraente, mas consomem muito de nosso tempo em configuração, classificação de informações e aprendizado. O ideal é que seu controle seja simples e não roube momentos preciosos de outras atividades pessoais.

A estrutura de seu orçamento

Em geral, seu controle orçamentário deve ter a seguinte estrutura:

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	...
Descrição dos nomes das contas lançadas	Relação de suas receitas líquidas – ou – Relação de suas receitas brutas (-) Relação dos tributos na fonte = Total da receita líquida no período						
	(-) Relação de suas despesas fixas com: - Habitação - Saúde - Educação - Alimentação - Transporte - Impostos - Despesas pessoais						
	(-) Relação de suas despesas eventuais						
	= Saldo disponível						
	+ Sobra de caixa do mês anterior						
	(-) Aplicações financeiras feitas no período						
	= Sobra de caixa no mês						
	= Sobra de caixa total						

A seguir, relaciono alguns cuidados ao controlar suas movimentações financeiras em cada um dos grupos descritos na estrutura anterior.

a) Periodicidade de controle

O bom senso nos induz a acreditar que a periodicidade ideal de um orçamento doméstico é a mensal, pois os gastos da família repetem-se a cada mês. Porém, há situações em que uma frequência maior de controle é bem-vinda.

Uma dessas situações é quando a família não consegue manter suas contas em dia, mesmo após adotar o hábito do controle regular. Se você se planeja para o mês e o resultado após 30 dias é frustrante, diminua o espaço para o erro: passe a fazer um controle quinzenal. Essa estratégia lhe ajudará a detectar desvios de seus planos em menos tempo, permitindo correções mais ágeis. Se, por sua vez, o controle quinzenal não funcionar, adote o controle semanal. Isto lhe tomará tempo, mas certamente lhe dará mais disciplina. Aos poucos, você automatizará o comportamento mais disciplinado e poderá voltar a aumentar os intervalos de controle. Entre meus clientes, tenho casos de pessoas tão organizadas que só apuram o orçamento bimestralmente.

Outra situação que exige controle mais frequente é quando a renda entra na conta mais de uma vez por mês. Por exemplo, se você é assalariado e recebe sempre um adiantamento por volta do dia 15 e o restante de pagamento no fim do mês, o ideal é que você tenha um controle de contas quinzenal. O mesmo vale para casais em que as datas dos recebimentos de cada um são distantes. A mudança não exige muito mais trabalho; basta dividir o orçamento mensal em duas colunas e dispor, nessas duas colunas, as contas que serão pagas na primeira quinzena, com a verba do adiantamento, e as contas cobertas pelo restante do salário, na segunda quinzena. Veja um exemplo que ilustra lançamentos desse tipo (a planilha a seguir é incompleta):

	Mês 1	
	Quinzena 1	Quinzena 2
Adiantamento	R\$ 800,00	–
Segunda parte do salário	–	R\$ 1.000,00
Receita líquida no período	R\$ 800,00	R\$ 1.000,00

(continua)

(continuação)

(-) Despesas fixas		
• Água	R\$ 50,00	–
• Luz	R\$ 100,00	–
• Telefone	R\$ 100,00	–
• TV a cabo	–	R\$ 130,00
• Prestação de carro	–	R\$ 250,00
	(...)	(...)

b) Relação das receitas

Neste campo, as diferentes fontes de renda da família devem ser discriminadas, incluindo os ganhos extras. Receitas não tributadas também devem ser lançadas, bem como a de pequenas vendas de bens, caixinhas/gorjetas e presentes em dinheiro. Não devem ser esquecidos também os pagamentos de 13º salário, férias, bônus e outras gratificações.

Se você é profissional liberal e atua como pessoa jurídica, o ideal é que tenha uma planilha à parte para as contas de sua empresa, lançando seu faturamento e as despesas e apurando, ao final, o resultado. Este deve ser lançado como receita líquida de sua planilha pessoal. Porém, se sua empresa é pouco complexa e os gastos restringem-se à contabilidade e aos tributos, não há problema em lançar o faturamento da empresa como sua receita pessoal. Basta não se esquecer de lançar, como gastos, os tributos e demais despesas da companhia, como mensalidade do contador, anuidade de associação profissional e gastos típicos da atividade que você exerce.

c) Receita líquida no período

É a sobra de recursos disponíveis após descontar, do seu salário, os impostos na fonte, as contribuições sindicais, as contribuições para cooperativas, planos de pensão empresariais e outros abatimentos sobre os quais você não tem escolha.

Para quem tem empresa, repito, a receita líquida pessoal constitui-se dos lucros e dividendos apurados após descontar todos os custos da atividade. Lembre-se sempre: sua renda não é a mesma coisa que o faturamento de sua empresa. Todas as decisões de sua família decorrerão de seus ganhos líquidos, após pagar todos os custos e despesas da empresa.

d) *Relação das despesas fixas*

Neste campo são relacionados todos os gastos que se repetirão em seu orçamento durante mais de três meses ou, então, gastos pontuais que se repetem periodicamente, como IPVA, IPTU e anuidades. As contas devem ser detalhadas, sem agrupamento. Por exemplo, se você tem dois aparelhos de telefone, lance-os como Telefone 1 e Telefone 2, para que você tenha maior controle de desvios ocorridos no consumo. Somatórios de diferentes despesas devem ser utilizados apenas para gastos de mesma natureza, como aqueles com táxi, estacionamento, restaurantes e locação de vídeo.

Uma técnica que permite visualizar melhor as características de seu consumo é classificar as contas de gastos dentro de grupos de consumo, como:

- **Despesas com habitação:** contas de água, luz, telefone e gás, aluguel ou prestação da moradia, condomínio, IPTU e taxas municipais, telefones fixos, telefones celulares (que também podem ser lançados como despesas pessoais), internet, TV por assinatura, supermercado, feira, padaria, empregados (incluindo férias, 13^o e gratificações), lavanderia e afins.
- **Despesas com saúde:** plano de saúde, tratamentos, medicamentos, consultas médicas, terapeutas e gastos com dentista/ortodontista.
- **Despesas com transporte:** prestação ou aluguel do automóvel, estacionamentos, IPVA, seguro obrigatório, seguro, combustível, lavagens, multas, táxi, ônibus, metrô, trem e afins.
- **Despesas pessoais:** higiene pessoal (manicure, depilação e outros), cabeleireiro, cosméticos, vestuário, academia, esportes, tratamentos estéticos, mesadas e afins.
- **Despesas com educação:** escola, faculdade, cursos, material escolar e uniformes.
- **Despesas com lazer:** restaurantes, cafés, bares, boates, livrarias, jornais, revistas, locadora de vídeo, DVDs, acessórios, videogames, viagens, passagens, hospedagens, passeios e similares.
- **Outras despesas:** tarifas de bancos, anuidades de cartão de crédito, pensões, gorjetas, caixinhas, doações, dízimos e afins.

A classificação sugerida é feita a partir de um critério pessoal. Fique à vontade para alterá-la de acordo com sua conveniência e interpretação pessoal. Apesar de alguns dos gastos citados aparecerem apenas uma vez por

ano, considero-os gastos fixos em função de sua previsibilidade em termos de data e valor e também por sua relevância no orçamento familiar.

Repare que trato como fixos alguns gastos que muitos costumam classificar como eventuais ou supérfluos. Faço isso porque valorizo meus caprichos e pequenos prazeres tanto quanto minha moradia e automóvel. Isto me obriga a manter, por exemplo, casa e carros mais simples do que outras pessoas com minha renda teriam, visando assegurar verba para o que realmente me satisfaz.

e) Relação das despesas eventuais

Você pode adotar três critérios alternativos para suas despesas eventuais:

- Classificar como eventuais os gastos não planejados.
- Classificar como eventuais os gastos que são relevantes (ou seja, que impactam consideravelmente o orçamento da família no mês) e que ocorrem em um ou em poucos meses do ano.
- Somar os dois critérios acima.

São exemplos de despesas eventuais: manutenção e reparos do carro e da casa, cursos de idiomas e academias de curta duração, IPVA e IPTU (caso você pague à vista), médicos e terapeutas esporádicos (a fisioterapia decorrente de um acidente, por exemplo), pacote de férias, dedetização, presentes, gastos com celebração (ceia de Natal, Dia das Mães, festas de aniversário), compras de utilidades domésticas e decoração da casa. Quem tem o hábito de realizar doações concentradas em dias específicos do ano (brinquedos de Natal ou Dia das Crianças, cobertores no início do inverno e livros/material escolar no início do ano) também poderá destacar esses gastos como eventuais.

IMPORTANTE: Esse é um dos campos mais relevantes do orçamento. As informações aqui contidas permitirão antecipar a detecção de picos de consumo e ajustar antecipadamente os gastos fixos mensais para comportá-los. Seja refletindo sobre datas festivas, seja antecipando vontades de uso do dinheiro (como férias ou grandes doações), a antecipação das limitações financeiras permite que nos preparemos para elas e controlemos nossos impulsos de consumo.

f) Saldo disponível

Ao subtrair da renda líquida familiar as despesas fixas e variáveis, você terá seu saldo disponível. A partir dele, serão tomadas decisões para a realização de sonhos futuros, com o direcionamento desse saldo para aplicações financeiras. Trataremos de investimentos adiante; por enquanto, basta o argumento de que dinheiro que não será usado agora deve permanecer fermentando e multiplicando no banco ou em outro investimento de sua preferência.

Quem opta por conduzir seu planejamento financeiro com metas específicas de poupança (por exemplo, “quero poupar R\$ 500,00 por mês”) terá, no campo saldo disponível, o medidor da eficiência de seu projeto pessoal. Ao tomar uma decisão de consumo que impacte vários meses do orçamento, como uma compra a prazo, a análise do saldo disponível dos meses seguintes nos dirá se essa decisão deve ou não ser tomada agora.

Há situações em que os objetivos de consumo dependem de sobras financeiras eventuais. Digamos que, para viabilizar as próximas férias ou refazer a decoração da casa, a família tenha decidido formar uma poupança. Porém, diferentemente da poupança para a faculdade, a aposentadoria e a troca do carro, percebe-se que nem todos os meses haverá verba para poupar para esse fim. Nesse tipo de situação, o melhor a fazer é lançar o valor poupado (que, para simplificar, poderia estar sendo direcionado para um fundo de investimento específico, sem misturar com outros investimentos) após identificado o saldo disponível. Desse modo, controlar o saldo disponível significaria “pilotar” o sucesso de um desejo de consumo de curto ou médio prazo.

g) Aplicações financeiras

Aqui deverão constar suas contribuições mensais para seus objetivos de poupança e de consumo de médio prazo. Por enquanto, estamos tratando os investimentos da mesma maneira que as despesas, pois nos concentramos somente nas movimentações que saem de sua renda mensal. Esse campo de seu orçamento doméstico deverá alimentar outra planilha, de controle de seus saldos e rentabilidades de investimentos, que será discutida no Capítulo 9.

h) Sobra de caixa

A sobra de caixa é o grande medidor do sucesso de seu orçamento no mês. Se suas escolhas de consumo e de poupança estão todas lançadas

no orçamento e o campo sobra de caixa não entrou no negativo, ou seja, não se transformou em falta de caixa, parabéns! Mais um mês de vitória financeira.

O objetivo não é ter sobras de caixa consideráveis, mas, sim, zerar este campo. Afinal, para chegar a ele, você já terá decidido quanto poupar e quanto gastar no mês. Este campo ganha importância antes de fechar o balanço mensal, pois ele nos diz quanta verba ainda temos para fazer escolhas naquele período. Constatar que sobrou caixa no fim do mês significa que você não soube nem gastar nem poupar bem seu dinheiro.

Há, porém, quem pratique a ideia de manter em conta sempre uma reserva de emergência para saques rápidos. Outros preferem deixar um valor maior, para o caso de sequestros-relâmpago. Neste caso, a sobra de caixa teria um porquê de ser mantida positiva.

Como eu uso planilha eletrônica, prefiro configurar o campo sobra de caixa para que o número apareça em vermelho no caso de se tornar negativo.¹ Além disso, copio essa célula no topo de minha planilha, em um cabeçalho fixo, para que fique sempre visível e para que eu detecte quanto antes a consequência de uma má escolha de consumo. Isso ajuda a moldar precisamente meu orçamento a cada decisão, mantendo minhas contas sempre no azul.

INICIATIVAS PARA SEU PROJETO PESSOAL

- Adotar uma planilha de controle de gastos mensais (caso seus recebimentos sejam mensais). Um modelo pode ser baixado do site www.maisdinheiro.com.br, no link Simuladores Online.
- Formatar sua planilha de acordo com a periodicidade de controle mais adequada a sua frequência de recebimentos ou a sua necessidade de vigilância.

¹ Para quem não sabe como fazer isso: no Excel 2007, na aba de Início, clique em Formatação Condicional, depois em Nova Regra, abrindo uma janela. No Tipo de Regra, selecione “Formatar apenas células que contenham”. Abaixo, no campo “Edite a Descrição da Regra”, clique nos campos apropriados para resultar na seguinte regra: Formatar apenas células com [Valor da Célula] [é menor do que] [0] (digite aqui o número zero). Clique no botão Formatar e então selecione o Estilo da Fonte como Negrito e a cor como Vermelho. Dê OK nas duas janelas abertas e você terá feito a formatação condicional.

INFORMAÇÕES SOBRE A SEXTANTE

Para saber mais sobre os títulos e autores
da EDITORA SEXTANTE,
visite o site www.sextante.com.br
e curta as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.



www.sextante.com.br



facebook.com/esextante



twitter.com/sextante



instagram.com/edorasextante



skoob.com.br/sextante

Se quiser receber informações por e-mail,
basta se cadastrar diretamente no nosso site
ou enviar uma mensagem para
atendimento@sextante.com.br

Editora Sextante
Rua Voluntários da Pátria, 45 / 1.404 – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ – 22270-000 – Brasil
Telefone: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@sextante.com.br